

FACULDADES SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA

ALESSANDRA EVELYN DOS SANTOS DE JESUS SILVA
VERA LUCIA RODRIGUES DE SOUZA

A BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Rio de Janeiro

2019

A BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE HOSPITALAR

THE TOYS IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

Alessandra Evelyn dos Santos de Jesus Silva

Graduanda de Pedagogia

Vera Lucia Rodrigues de Souza

Doutora em Educação pela instituição Universidade Americana

RESUMO

Este artigo afirma a importância da brinquedoteca no espaço hospitalar. Para tanto, relata o surgimento da brinquedoteca e da Lei 11.104/05, que assegura um espaço com brinquedos e jogos educativos, reconhecendo a importância da brinquedoteca como instrumento para a ludicidade no ambiente hospitalar e validar experiências positivas de médicos, familiares de pacientes e brinquedistas que convive com a brinquedoteca hospitalar. O método de pesquisa utilizado foi o qualitativo, o qual se baseou em uma revisão bibliográfica de autores que analisam e conceituam o tema por meio de diferentes abordagens, convergindo para uma única direção e compartilhando a mesma conclusão, ao final de suas análises. Esta pesquisa obteve respostas positivas, de caráter descritivo, que expusessem a brinquedoteca como um instrumento de suma importância no desenvolvimento da criança hospitalizada, buscando, nesse ambiente, o prazer e desenvoltura das suas potencialidades por meio do lúdico, mesmo estando em um momento delicado da vida. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, e teve com objetivo mostrar que o brincar é fundamental no desenvolvimento do indivíduo, que por meio dele favorece a emergência de sensações físicas primárias que forçam as lembranças dos ciclos que viveu, fato que traz em sua memória experiências agradáveis e, em alguns casos, a experiência traumática. Em resumo, apresentam-se as contribuições da brinquedoteca hospitalar no desenvolvimento do tratamento da criança hospitalizada, possibilitando aos pacientes ambulatoriais e internados o intuito de beneficiar o humor e sua disponibilidade interativa, laços que encontram atenção e cuidados no seu tempo de espera. Esse processo se conclui com ajuda dos profissionais qualificados e a família que colaboram assiduamente.

Palavras-chave: Brinquedoteca, Humanização, Tratamento

ABSTRACT

This article affirms the importance of the toy library in the hospital space. To do so, it reports the emergence of the toy library and Law 11.104 / 05, which ensures a space with toys and educational games, recognizing the importance of the toy library as an instrument for playfulness in the hospital environment and validate positive experiences of doctors, patients' relatives and toys who lives with the hospital toy library. The research method used was qualitative, which was based on a bibliographical

review of authors who analyze and conceptualize the theme through different approaches, converging towards a single direction and sharing the same conclusion at the end of their analyzes. This research had a positive response, of a descriptive nature, that exposed the toy library as an extremely important instrument in the development of hospitalized children, seeking, in this environment, the pleasure and resourcefulness of their potential through play, even at a delicate moment of life. The study was developed based on bibliographical research and field research, and aimed to show that play is fundamental in the development of the individual, which through it favors the emergence of primary physical sensations that force the memories of the cycles that lived, fact which brings in his memory pleasant experiences and, in some cases, the traumatic experience. In summary, we present the contributions of the hospital toy library in the development of the treatment of the hospitalized child, making it possible for outpatients and hospitalized patients to benefit from humor and their interactive availability, ties that find attention and care in their waiting time. This process was completed with the help of qualified professionals and the family who collaborated assiduously.

Key-words: Toy Library, Humanization, Treatment

INTRODUÇÃO:

O brincar é importante no desenvolvimento de qualquer ser humano, pois favorece a emersão de sensações físicas primárias que forçam as lembranças dos momentos lúdicos, fato que traz em sua memória experiências agradáveis e, em determinados casos, até mesmo experiências traumáticas. Nesse sentido é que se faz a necessidade de um espaço para o estímulo do brincar: a brinquedoteca. Como espaço promovido de brinquedos e jogos educativos, destina-se a estimular as crianças e os adolescentes a brincarem. Numa unidade de saúde, é na brinquedoteca que as crianças hospitalizadas terão, por meio de atividades e objetos, a estimulação da paz e da harmonia em momento que podemos afirmar não ser o mais prazeroso (VIEGAS, 2007).

A Lei 11.104, de 21 de março de 2005, da autoria de Luiza Erundina, dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Esse espaço deve ser adaptado de maneira adequada para as crianças, de modo a que seja alcançado o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo do indivíduo. Serão dispostos vários brinquedos de diferentes faixas etárias de idade: lúdicos, pedagógicos, como desenhos para colorir, por exemplo.

A brinquedoteca é direcionada às crianças que utilizam o ambulatório dos hospitais, ambiente de acesso às crianças que passarão por consultas médicas e, também, às internadas que, nesse caso, são atendidas em seu leito ou em salas separadas com horários de atendimento específicos para cada público. O profissional responsável pelas atividades dentro da brinquedoteca é aqui nomeado de brinquedista, visto sua formação e capacitação direcionada às práticas dentro da brinquedoteca, treinado a lidar com o lúdico e o educacional das crianças.

A proposta deste texto é mostrar o quanto é importante ter uma brinquedoteca no ambiente hospitalar. Para tanto, faz-se necessário responder à seguinte questão norteadora: “Qual a importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar?”. Os objetivos específicos são: identificar a importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar; relatar o surgimento da brinquedoteca e da Lei 11.104/05, que assegura um espaço com brinquedos e jogos educativos; reconhecer a importância da brinquedoteca como instrumento para a ludicidade no ambiente hospitalar; e validar experiências positivas de médicos, familiares de pacientes e brinquedistas que convivem com a brinquedoteca hospitalar.

Este trabalho se torna relevante à medida que revela, em conceitos teóricos e práticos, a necessidade da brinquedoteca no ambiente hospitalar. Além de proporcionar uma leitura mais breve de informações claras aos pesquisadores da educação, incluindo os graduandos.

O intuito é apresentar o quanto é importante, para vida de crianças e jovens enfermos e/ou hospitalizados, o brincar, uma vez que passam por tantas mudanças psicológicas em virtude das mudanças corporais, decorrentes do sofrimento causado pela doença e pelo tratamento a que, muitas vezes, precisam se submeter.

Ao final desta pesquisa, será constatado que a brinquedoteca é um instrumento de suma importância no desenvolvimento da criança hospitalizada, ambiente em que ela encontra o prazer de desenvolver suas potencialidades por meio do lúdico mesmo estando em um momento delicado da vida.

O presente texto se desenvolveu por meio de pesquisas bibliográficas sobre o tema proposto, apontando ainda, para a construção do artigo científico, a necessidade

de uma pesquisa de campo, em que foram realizadas entrevistas direcionadas aos profissionais da área hospitalar, aos brinquedistas e aos familiares dos pacientes hospitalizados e ambulatoriais. Os resultados serão apresentados por meio do método qualitativo. A pesquisa de campo foi realizada em um hospital da zona norte do Estado do Rio de Janeiro, cujos resultados são apontados a partir das entrevistas com o máximo de 10 perguntas, aonde serão obtidas respostas com intuito de constatar a importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar.

Para cumprir os objetivos propostos na pesquisa, foram de sumária importância os estudos propostos Drauzio Viegas (2007); Edda Bomtempo, Elsa Antunha e Vera Oliveira (2008) e Adriana Friedmann (2006).

Para Viegas (2007, p.11), a brinquedoteca hospitalar é de suma importância, pois “é um espaço no hospital, promovido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças, os adolescentes e seus acompanhantes a brincar no sentido mais amplo possível e conseguir sua recuperação com uma melhor qualidade de vida”.

Brincar é uma atividade fascinante em todos os aspectos; até os animais, inclusive, amam praticar essa performance. Ver a alegria acaba instigando uma curiosidade nos seres humanos, pois se torna contagiante, comove, emociona. Isso traz as lembranças da época da infância, promovendo tanta felicidade e sorrisos. A criança hospitalizada, no entanto, muitas vezes fica impossibilitada de praticar essa atividade, devido à sua restrita mobilidade.

Toda criança tem o direito de brincar. Esse direito é tão fundamental que é judicialmente garantido na declaração Universal dos Direitos da Criança – DUDC (1959) que, em seus artigos 4 e 7, confere o “direito à alimentação, à recreação, à assistência médica” e à “ampla oportunidade de brincar e se divertir”. É importante, também ressaltar que toda criança hospitalizada passou a ter direitos especiais após a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, cujo capítulo II, artigo 16, item IV, estabelece o direito de “brincar, praticar esporte e divertir-se”. E a mais recentemente, em 1º de fevereiro de 2013, o direito de brincar foi referendado também no artigo 31 da Convenção Internacional dos Direitos da Criança – CDC.

Na Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, e da Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente, ressalta-se o direito de ser acompanhado por sua mãe ou responsável, durante todo o período de sua hospitalização, o direito de desfrutar de formas de recreação, formas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar e o direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para a sua cura e reabilitação.

É apresentada, então, a importância do brincar no hospital, não só como mera distração para as crianças, naquele ambiente tão frio e de sofrimento, mas como uma ação didático-pedagógica orientada para o desenvolvimento do indivíduo.

Segundo Bomtempo, Antunha e Oliveira (2008, p.79):

Nas condições do atendimento ambulatorial dos hospitais públicos no Brasil, a presença da brincadeira pode ter importância especial, pois, muitas vezes, a espera pela consulta é longa e difícil de ser tolerada. Assim, brincando, a criança faz o que gosta, diluindo-se, conseqüentemente, a tensão dessa espera. Pode ser que, nestas condições, obtenha-se maior adesão ao tratamento.

A boa relação entre médicos, equipe, paciente e os familiares possibilita o desenvolvimento terapêutico das crianças, trazendo mais segurança e estímulo para lutar contra os desafios da vida. A brinquedoteca tem dado todo apoio para esses profissionais dando recursos para conceber uma melhor qualidade de vida a essas crianças e adolescentes.

Em alguns hospitais, já há brinquedotecas com profissionais qualificados para dar toda assistência e suporte com materiais adaptados brinquedos lúdicos e todo amparo que a criança ou adolescente precisa.

Segundo Friedmann (2006. p,23):

Há também brinquedotecas com objetivos basicamente sociais, um deles é oferecer um lugar diferente para criança brincar e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades, interagir com outras crianças e adultos e ter acesso a brinquedos raros. Esse tipo de brinquedoteca tem surgido em diversos centros comunitários.

Com seu uso, pode-se amenizar o estresse infantil, que envolve o quadro clínico de uma criança ou um adolescente, ajudando na melhoria da confiança e da autoestima, criando a vontade de se curar e elevando, assim, as oportunidades de sucesso do tratamento.

Em função disso, muitas vezes é perceptível o afastamento dos familiares na hospitalização. O sofrimento se torna ainda maior, porque são submetidos a ambientes frios e muito diferente daqueles a que estão acostumados a viver, pois na maioria é atendida por pessoas estranhas e, muitas vezes, rendida a exames e procedimentos quase sempre penosos, quase inaceitável pelos pacientes. Ao brincar, a criança e o adolescente têm a oportunidade de expressar seus sentimentos mais profundo, amenizando aflições.

Dentro da prática hospitalar não é diferente. Percebe-se que o aprofundamento humano é um aspecto que desenvolve possibilidades terapêuticas que influenciam e ajuda no processo de cura do paciente. A brinquedoteca, composta por profissionais qualificados, está ali como uma ação humanizada, com o objetivo de ajudar diminuir a dor e aumentar a vontade de viver dos pacientes. A humanização é um tema tão importante na área da saúde que, em 2003, foi lançado o Humaniza SUS, que representa a Política Nacional de Humanização (PNH), cujo objetivo é melhorar o Sistema Único de Saúde. Pensando sempre na qualidade de seus serviços, este hospital da zona norte conta agora com o núcleo de humanização que está desenvolvendo vários projetos para melhor servir seus usuários e trabalhadores.

Com os materiais adequados, os jogos lúdicos, os brinquedos e, principalmente, trabalhando com a pedagogia da amorosidade, há toda uma ajuda para que os hospitalizados se recuperem suas fantasias e se tornem mais receptíveis aos seus tratamentos.

A JORNADA DA BRINQUEDOTECA: ESPAÇO LÚDICO QUE AMENIZA SOFRIMENTO

O brincar perdura na vida das pessoas há anos. O lúdico se faz presente na vida humana desde os primeiros anos de vida. Pode-se considerar o brincar como a principal atividade da vida da criança. Segundo Friedmann (2006. p,12):

Brincar não foi apenas necessário para as crianças de ontem. É e será para todas as crianças. O que acontece nas brincadeiras faz sentido para elas. Nesse espaço e tempo lúdicos, podem realizar e compreender a seu modo as questões e os temas que lhe interessam.

Pode-se imaginar o interromper desse processo na vida de uma criança ou adolescente devido à exposição a medicamentos severos, muitas vezes com tratamentos dolorosos. Portanto, essa interrupção é muito prejudicial no desenvolvimento desses indivíduos.

Segundo Almeida, Fabiane *apud* Viegas (2007. p,133)

Brincar é essencial na vida da criança. Caracteriza-se como uma atividade espontânea, prazerosa, desprovida de intencionalidade e que não busca realizações externas, sendo que para ela qualquer objeto pode ser visto como brinquedo.

Após muitas pesquisas em hospitais, foi visto que este espaço tinha extrema necessidade de ser lúdico, trazendo para esses pacientes um pouco mais de humanização. Segundo Bomtempo, Antunha e Oliveira (2008, p.122), “para amenizar essa situação, têm sido frequentes o emprego de enfeites como motivos lúdicos os programas de palhaços e, também, a existência de brinquedotecas nas unidades pediátricas hospitalares”.

No âmbito hospitalar, o brincar passa ser um espaço terapêutico que promove não apenas a continuidade do tratamento, mas o acalantar no sofrimento da hospitalização. Tudo começou em 1956, na Suécia, quando a enfermeira Yvonne Lindquist introduziu no departamento de Pediatria do Hospital de Umeo o trabalho com brinquedos para as crianças hospitalizadas.

Inicialmente teve rejeição, pois pensava-se que brinquedos e brincadeiras pudessem atrapalhar enfermeiras e médicos no desempenho de suas funções. Ela insistiu e, com o tempo, perceberam que ao brincar no hospital as crianças se recuperavam mais rápido. Posteriormente, no Hospital Karolinska, de Estocolmo, maior

hospital pediátrico da Suécia, como o apoio do Dr. John Lind, presidente da Associação Sueca de Pediatria, a terapia pelo brinquedo foi introduzida e divulgada.

Por volta de 1934, em Los Angeles, inicia-se o serviço de empréstimos de brinquedos com recursos comunitário, chamado Toy Loan. Em 1963, em Estocolmo/Suécia, surge a Lekotek, com o objetivo de orientar pais de crianças especiais, estimular a aprendizagem e o empréstimo de brinquedos. Em 1967, na Inglaterra, surgem as Toy Libraries.

No Brasil, em 1973, surge a Ludoteca da APAE/SP, com rodízio de brinquedos entre as crianças, e, em Indianópolis/SP, foi montada a primeira Brinquedoteca do país pela diretora e criadora também do termo “Brinquedoteca”, a Pedagoga Nylse Cunha. Em 1984, foi criada a Associação Brasileira de Brinquedotecas – ABBri, atuante na divulgação do brincar, na formação de brinquedista e no auxílio a montagem de Brinquedotecas em todo o país.

Segundo Cunha (2007, p.13), “brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira. É um espaço onde as crianças (e os adultos) brincam livremente, com todo o estímulo à manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas”.

A equipe hospitalar tem muito a contribuir com esse processo terapêutico, tendo a sensibilidade para lidar com esses indivíduos. O sofrimento deles já é tão grande durante esse encadeamento de internação que a atenção, o carinho, a criatividade, dessa equipe são fundamentais para redução dos fatores estressantes determinados por essa condição e também para que a assistência se torne menos impositiva e mais humanística, como são os propósitos de toda equipe.

Segundo Bomtempo, Antunha e Oliveira (2008, p. 116):

Desse quadro de carência no contexto hospitalar, salientam-se, portanto, as pessoas que mantêm contato regular e diário com a criança, em especial a enfermeira auxiliar, bem como a acompanhante. São elementos de suma importância no tratamento daquele, sobretudo na restituição de sua vivacidade e no seu apropriado desenvolvimento.

Com diversas pesquisas feitas nessa temática, percebeu-se ser necessária a obrigatoriedade de um espaço lúdico no ambiente hospitalar para esses indivíduos. Foi quando a deputada estadual Luiza Erundina criou a Lei 11.104, de 21 de março de

2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde públicas ou privadas, pois terão assegurado um espaço com brinquedos e jogos educativos, o que contribui para diminuir o sofrimento de um tratamento hospitalar com resultados comprovados de eficácia. Foi criada a ABBri, além da função do profissional brinquedista, técnico capacitado para implantar e operacionalizar a brinquedoteca.

O brinquedista é uma pessoa com qualificações para poder atuar em diversos seguimentos da brinquedoteca. Inicialmente, ele deve ter o pensamento no sentimento da criança e sobre suas necessidades.

PAPEL DO BRINQUEDISTA:

CARACTERÍSTICAS:

- ter um bom equilíbrio emocional;
- ser comunicativo e acolhedor, sem ser invasivo;
- ser atento ao que se passa ao seu redor sem controlar e direcionar as pessoas;
- ser organizado;
- gostar de brincar;
- promover atividades criativas;
- explorar sentidos;
- respeito mútuo;
- o brinquedista não é um recreacionista;
- facilitar a elaboração e aceitabilidade da situação de espera pela consulta, atendimento ambulatorial e internação;
- favorecer a integração entre as crianças/adolescentes, familiares e equipe multiprofissional;
- estimular a interação e trocas de experiências entre crianças, adolescentes e adultos.

O conjunto de ações do brinquedista é voltado para criação das melhores condições para um brincar de qualidade: ambiente atrativo e acolhimento afetivo; mas, o que diferencia o seu comportamento de outros adultos é a visão do brincar que ele transmite ao longo do seu desempenho, valorizando a atividade como um todo, sempre baseado no prazer da criança.

Segundo Viegas (2007 p,75)

O(a) brinquedista já é reconhecido(a) como elemento essencial ao bom funcionamento e à sobrevivência das brinquedotecas. O currículo dos cursos para sua formação contempla o desenvolvimento infantil, as diversas teorias sobre o brincar e o jogo, brincadeiras e jogos tradicionais, seleção e exploração de brinquedos e noções básicas sobre funcionamento e organização de brinquedotecas.

O brinquedista deverá promover atividades voltadas em contar histórias, pintar, desenhar, colar, teatro de fantoches e atividades musicais. Espera-se que ele saiba da grandiosidade do seu papel e de como as crianças se lançam nesse universo fascinante de exploração e descoberta.

As artes, em suas diversas modalidades – dramática, simbólica, expressiva e musical –, fazem parte da rotina de uma brinquedoteca, sempre em via a caráter lúdico, prazeroso e vivaz. O brinquedista trabalha sempre em cooperação, tendo a postura de acompanhar e assistir as crianças no guardar dos brinquedos e nos jogos, após usá-los, sempre de forma reservada, propícia.

Em uma brinquedoteca, deve prevalecer o brincar livre e espontâneo, mas, por vezes, as atividades semidirigidas são bem-aceitas pelas crianças e concedem maior interação. Segundo Teixeira, (2018. p, 76), “Quando uma criança entra na brinquedoteca, deve ser tocada pela expressividade da decoração porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora, não será uma brinquedoteca”.

A brinquedoteca objeto desta pesquisa está localizada na zona oeste é o núcleo no Rio de Janeiro da Associação Brasileira – ABBri – credenciado e reconhecido, em março de 2001, autorizado a promover cursos de formação de Brinquedistas em suas diversas modalidades e níveis.

Ela promove ações de humanização como:

- oficinas de reciclagem;
- grito de carnaval;
- ginástica laboral;
- oficinas criativas;
- festa de Natal;
- ornamentações: nos corredores da instituição, no café de natal dos funcionários, na homenagem aos funcionários que completam 25 e 30 anos de serviço, no acolhimento ao programa Internacional Médico Humanitário da Operação Sorriso no RJ;
- organização e realização do Baile de Confraternização de final de ano para os funcionários.

Em todas essas ações, a equipe da brinquedoteca tem como parceiro o coletivo formado pelos pacientes, seus acompanhantes, equipe multidisciplinar, funcionários, voluntários e staff da instituição. Além de desenvolver atividades científicas, tais como:

- curso de formação de brinquedista;
- curso de capacitação de brinquedista hospitalar;
- jornada científica;
- grupo de estudo;
- campo de estágio.

A brinquedoteca ainda também presta serviço de assessoria. Suas ações são:

- identificar características e necessidade da instituição;
- sensibilizar a instituição através de jogos e dinâmicas;
- definir e planejar os objetivos do espaço lúdico;
- organizar o acervo;
- qualificar a equipe: formação de profissionais, compartilhando nossa prática em programas de capacitação, estágio, seminários, cursos e jornadas;

- orientar em projeto de pesquisas;
- planejar atividades lúdicas;
- oferecer Supervisão a equipe.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa foi realizada em um hospital localizado na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, no ambulatório da Pediatria, desenvolvida por meio de questionários distribuídos entre a equipe médica da pediatria, familiares de paciente e brinquedista que convive na brinquedoteca hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do presente artigo configurou-se como uma análise mais objetiva das reais contribuições que a brinquedoteca hospitalar traz no desenvolvimento do tratamento da criança hospitalizada, que deve visar ao oferecimento de possibilidades aos pacientes ambulatoriais e internados, com intuito de beneficiar o humor e em sua disponibilidade interativa.

Ao longo dessa trajetória, constatou-se que a brinquedoteca é muito além de apenas um espaço para brincadeiras. Ela permite às crianças desenvolver sua imaginação, criatividade, socialização, poder de livre arbítrio e respeito, além de aprender o cumprimento de regras, saber lidar com conflitos, proporciona às crianças e seus acompanhantes momentos de descontração, facilita a elaboração e aceitabilidade da situação de espera pela consulta, atendimento ambulatorial e internação, promove uma melhor adesão ao tratamento e vivenciar o contato com outras crianças em condições semelhantes à sua.

Em entrevista com as mães, é relatado, a partir do advento da brinquedoteca, que o dia de consulta é dia de alegria: “Mãe, hoje é dia de ir naquele hospital onde tem muito brinquedo, vamos logo. Eu quero brincar!”, “ Ela fica toda animada quando sabe que é dia de consulta aqui”. Essas falas revelam que o brincar no ambiente hospitalar ajuda a desmascarar o medo das crianças diante das idas às consultas ou exames médicos. Por outro lado, os próprios médicos relatam que as crianças demonstram

comportamento mais positivo durante o atendimento médico, com melhor humor e em sua disponibilidade ativa.

O relato de um médico que compõe a ala pediátrica diz que “A brinquedoteca possibilita que o processo de tratamento ocorra de forma mais eficaz, em vez que, o lúdico promova um bem-estar físico e mental as crianças internadas. Além de possibilitar o desenvolvimento interacional cognitivo e linguístico das crianças, independente tempo da permanência hospitalar.”

Assim, fica claro que, como conclui Cunha *apud* Viegas (2008, p.71) “O brincar gera satisfação emocional e autoconfiança, portanto deve ser encarado como uma atividade terapêutica por excelência”.

Conclui-se que esse espaço é essencial para o progresso do tratamento dessas crianças e adolescentes, que no qual é diferencial na vida desses indivíduos. Foi de grande apreço buscar resultado nesta pesquisa, pois pôde-se ter a oportunidade de acompanhar de perto o trabalho do brinquedista, ver os resultados positivos que esse trabalho faz. O amor foi tão grande que me tornei parte dessa linda equipe, que traz um pouquinho de alento ao coração dessas crianças. Hoje sou uma brinquedista formada pela ABBri (Associação Brasileira de Brinquedotecas) e também faço trabalho como voluntária nesse hospital localizado na zona oeste.

Com os resultados qualitativos, pode-se dizer que a brinquedoteca pode, portanto, ser considerada um espaço terapêutico de transformação e troca de saberes, proporcionando o desenvolvimento de elementos importantes de invulnerabilidade, tais como criatividade, autoestima, independência, proporcionando a readaptação em um espaço de laços afetivos, que encontra atenção e cuidados no seu tempo de espera, juntamente com a família que colaboram assiduamente, cuidando e preservando o acervo.

Finaliza-se este relato com palavras de Bettelheim *apud* Madeira e Souza (2017, p. 20), “para quem o valor do brincar está no prazer imediato da criança, que se estende e se transforma num prazer de viver”.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucy. **ABBri Associação brasileira de brinquedotecas internet**. 2019. Disponível em: < <http://www.brinquedoteca.org.br/>> Acesso em: 19abril. 2019

BOMTEMPO, Edda; ANTUNHA, Elsa Gonçalves; OLIVEIRA, Vera Barros de. (Organizadoras). **Brincando na escola, no hospital, na rua...** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006

MADEIRA, Isabel Rey; SOUZA, Luciana Maria B. da Matta. (Coordenadoras). **Pediatria: cuidado com as crianças**, ed. Rio de Janeiro: Editora Triunfal, 2017.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no proceso de aprendizagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018

VIEGAS, Drauzio. **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.